



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DIRETORIA DE ENSINO  
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



**OCORRÊNCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM DIAGNÓSTICO DO  
NÍVEL DE PREPARAÇÃO E OPORTUNIDADES DE MELHORIA PARA ATUAÇÃO  
SEGURA DO BOMBEIRO MILITAR**

Camilla Pilotto Muniz Costa<sup>12</sup>  
Cristiane Fernandes Simões<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este trabalho trata do atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF). Esse tema é recorrente na sociedade e percebe-se que há uma demanda de atuação especializada. O objetivo deste estudo é investigar qual é o nível de preparação dos bombeiros do Distrito Federal no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica. Trata-se de uma pesquisa original, qualitativa e exploratória. Estudos relacionados ao tema foram pesquisados em livros, sites, trabalhos acadêmicos, artigos e legislação, além de ter sido aplicado um questionário aos militares da Corporação. O estudo evidenciou a necessidade da inclusão do tema em disciplinas dos cursos de formação e especialização, uma vez que, embora um número considerável de bombeiros tenha noção das ações a serem tomadas em uma ocorrência de violência contra a mulher, ainda há militares que não demonstram tais conhecimentos. Além disso, verificou-se a importância da complementação ao Fluxograma de Atendimento de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica do CBMDF e a criação de um Procedimento Operacional Padrão (POP), haja vista que 97% dos bombeiros responderam ao questionário que acreditam que isso garantirá mais segurança aos militares empregados nesse tipo de ocorrência.

**Palavras-chave:** Mulher. Violência. Atendimento. Corpo de bombeiros

***OCCURRENCES OF VIOLENCE AGAINST WOMEN: A DIAGNOSIS OF THE  
LEVEL OF PREPARATION AND OPPORTUNITIES FOR IMPROVEMENT TO THE  
SAFE ACTIVITY OF THE MILITARY FIREFIGHTER***

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado em 16 de junho de 2020 como requisito para aprovação no Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

<sup>2</sup> Cadete Camilla Pilotto Muniz Costa – CBMDF. Aluna do Curso de Formação de Oficiais - Turma CFO 37. Lotada na Academia de Bombeiros Militar do Distrito Federal (ABMIL). Bacharel em Administração de Empresas pelo UniCEUB.

<sup>3</sup> Tenente-Coronel QOBM/Comb. Comandante de Área I do CBMDF. Engenharia de Incêndio e Pânico pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Bacharel em Direito, Teologia e Especialista em Segurança Pública.

## ABSTRACT

*This research deals with the assistance to women victims of domestic violence by the Military Fire Brigade of the Federal District (CBMDF). This theme is recurrent in society and it is clear that there is a demand for specialized action. The objective of this study is to investigate what are the strategies of firefighters in the Federal District in assisting women victims of domestic violence and to verify their level of preparation for acting in these types of occurrences. This is an original, qualitative and exploratory research. Studies related to the theme were searched in books, websites, academic papers, articles and legislation, in addition to a questionnaire being applied to the corporation's military. The study highlighted the need to include the theme in subjects of training and specialization courses, since, although a considerable number of firefighters are aware of the actions to be taken in the event of violence against women, there are still firefighters who do not demonstrate such knowledge. In addition, it was verified the importance of complementing the Flowchart of Assistance to Women Victims of Domestic Violence of BG 080 of April 29, 2020 and the creation of a Standard Operating Procedure (SOP), given that 97% of firefighters responded to questionnaire that they believe this will ensure greater security for the military employed in this type of occurrence.*

**Keywords:** *Women. Violence. Approach. Fire Brigade.*

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2019b), 27,4% das mulheres brasileiras acima dos 16 anos sofreram algum tipo de violência e 42% delas aconteceram em ambiente doméstico. O levantamento mostra, ainda, que 76,4% dessas mulheres sofreram a violência por algum conhecido.

Já quando se compara o número de homicídios de mulheres (no geral) com o de feminicídios no Distrito Federal, em 2018, a taxa é de 62,2%. Ou seja: 45 mulheres foram vítimas de homicídio e desse total, 28 foram consideradas vítimas do crime feminicídio. No mesmo documento também é possível verificar que em 88,8% dos casos de feminicídio o autor foi o companheiro ou o ex-companheiro (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019a).

Outrossim, é possível constatar que:

No 1º trimestre de 2020, as 3.856 ocorrências de violência doméstica totalizaram 4.517 vítimas únicas. Houve a reincidência de 163 vítimas, ou seja, 3,6% do total - foram vítimas em duas ou mais ocorrências durante o 1º trim/2020. (DISTRITO FEDERAL, 2020, p. 4)

A abordagem a esse tema se faz necessária pelo fato de o assunto ser recorrente na sociedade e por haver uma demanda de atendimento especial às mulheres vítimas de violência doméstica, uma vez que elas se encontram fragilizadas, assustadas e vulneráveis. É importante para o CBMDF que os militares saibam como agir no momento do suporte a essas mulheres, pois assim o bombeiro tende a apresentar-se mais seguro, tornando o atendimento mais efetivo. A autora escolheu esse tema porque, na condição de mulher, sensibiliza-se com o assunto violência doméstica e, como bombeira militar, sente a necessidade de um atendimento mais específico e humanizado a essas vítimas.

Este trabalho buscou responder à seguinte pergunta: os militares do CBMDF estão preparados para atuar em uma ocorrência de violência contra a mulher? A hipótese é que há indícios de que não existe uma estratégia planejada no CBMDF quanto ao atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica e, portanto, os bombeiros não possuem confiança na atuação sem um protocolo.

O principal objetivo deste estudo é investigar qual é o nível de preparação dos bombeiros do Distrito Federal no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica. Além disso, o artigo também irá: descrever o conceito de violência contra a mulher; reconhecer a importância do enfrentamento à violência contra a mulher de forma conjunta; e apresentar a missão do Bombeiro Militar do Distrito Federal;

Este propósito foi conseguido a partir de uma pesquisa original, pelo fato de ser proposto pela primeira vez no âmbito do CBMDF. Com relação aos objetivos, é uma pesquisa exploratória, pois a autora observou a importância de se focar na violência contra a mulher e procurar entender mais sobre esse tema. Estudos relacionados ao tema foram procurados em livros, sites, trabalhos acadêmicos, artigos e legislação. Além disso, foi aplicado um questionário aos militares do CBMDF.

A seguir serão discutidos: o conceito de violência contra a mulher, a importância do enfrentamento à violência contra a mulher de forma conjunta e a missão do Bombeiro Militar do Distrito Federal.

## 2 O CONCEITO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Um primeiro aspecto importante de ser analisado é o conceito de violência, que de acordo com Mougeolle (2018), é uma ação que gera dano a outro ser humano e sempre traz como consequência um trauma. Ainda segundo a autora, a violência contra a mulher pode ser caracterizada como uma violência simbólica, quando o violentado reconhece a relação de submissão e hierarquia como natural.

Modena (2016) classifica a violência em dois tipos: natural e artificial. O primeiro diz respeito ao fato de todo ser humano possuir essa característica intrínseca a ele, enquanto o segundo trata do excesso de força que um ser humano exerce sobre outro. A autora defende, ainda, que as características e os conceitos de violência podem ser alterados de acordo com a sociedade e o lapso temporal em que se está inserido. Ela cita o exemplo do casamento e da forma com que a mulher é tratada dentro dele, elucidando que o mesmo fato pode ser visto como natural em determinada época da história ou em determinada cultura, ao passo que em outro momento histórico ou em uma sociedade diversa, pode vir a ser enxergado como algo reprovável.

A Convenção de Belém do Pará destaca que “a violência contra a mulher constitui ofensa contra a dignidade humana e é manifestação das relações de poder historicamente desiguais entre mulheres e homens” (ASSEMBLÉIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 1994, meio eletrônico).

Segundo Lenzi (2019), os movimentos feministas tiveram início no século XIX, juntamente com as alterações sociais que a Revolução Francesa trazia. Naquele momento, as mulheres começaram a enxergar seu espaço na sociedade de forma diferente e foi iniciado o movimento de busca pelos seus direitos e pela diminuição da desigualdade. Essa fase histórica diz respeito à primeira onda do feminismo, que buscou o direito ao voto, ao estudo e a melhores condições de trabalho, além da reivindicação do real papel da mulher em casa e no contexto familiar.

No Brasil, esse movimento começou a tomar mais força na década de 30, com a conquista do direito ao voto, em 1932. Lenzi (2019) afirma ainda que algumas conquistas importantes do feminismo no Brasil foram a abolição da escravatura, o movimento de

libertação sexual, o surgimento da pílula anticoncepcional, a conquista do direito ao voto, a abertura da primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher e a criação da Lei Maria da Penha.

A Lei 11.340 de agosto de 2006 recebeu o nome de Lei Maria da Penha em homenagem a uma mulher que, durante mais de 20 anos, foi violentada por seu marido. Lenzi (2019) afirma que Maria da Penha ficou paraplégica após ter sofrido violências por todos esses anos e, assim, tornou-se um símbolo da luta contra a violência doméstica.

Apesar de ainda existirem alguns tabus com relação ao assunto violência contra mulheres, ele tem sido mais abordado com o passar dos tempos. A Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006) traz o assunto à sociedade e propõe que a violência contra a mulher se caracterize por qualquer ação ou omissão que cause sofrimento ou morte à mulher com base em seu gênero. Ainda de acordo com a lei, esse tipo de violência tem repercussão não apenas em relação à integridade física da vítima, mas também em seus aspectos psicológico, sexual, patrimonial e moral.

Essa lei explica cada uma das cinco formas de violência doméstica. De acordo com ela, a violência física é qualquer conduta que atue contra a integridade ou saúde corporal da vítima. Já sobre a psicológica, entende-se que seja qualquer ato que cause a essa vítima um dano emocional, como sensação de perseguição, humilhação e ridicularização e que lhe cause prejuízo à saúde psicológica.

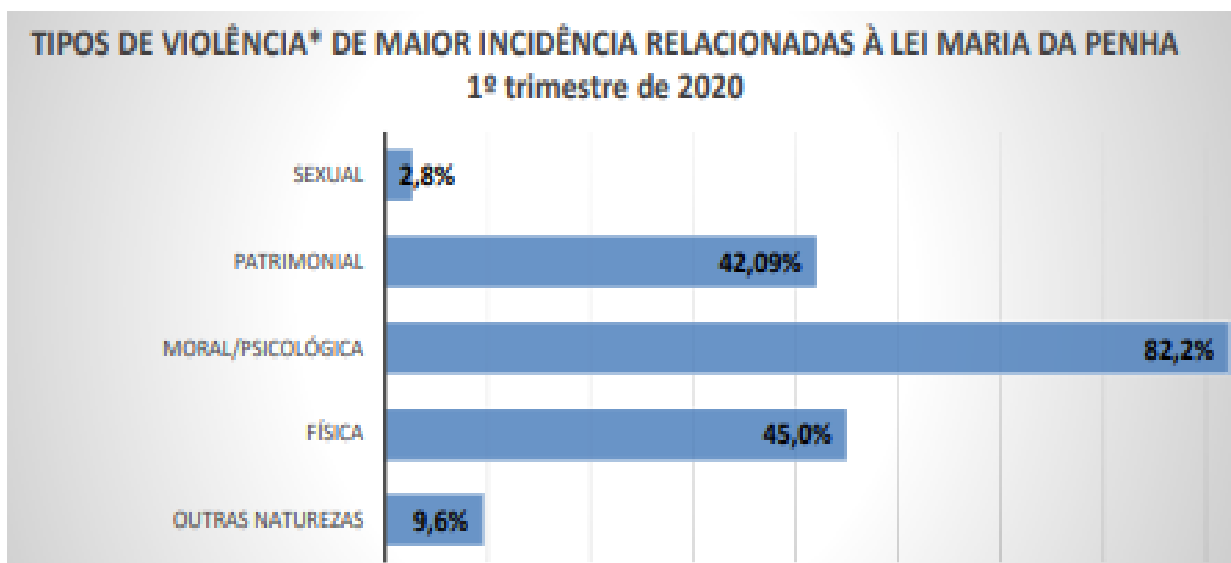
Por sua vez, a violência sexual é entendida como qualquer ato sexual que seja realizado mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força e até mesmo o impedimento da utilização de qualquer método contraceptivo. A patrimonial se refere a ações que configurem qualquer forma de tirar da mulher ou privá-la de ter acesso a seus documentos, bens materiais, valores etc. E, por fim, a violência moral compreende qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Apesar de o aspecto físico ser o mais atingido, a Organização Mundial de Saúde (2002) mostra que a mulher vítima dessa violência passa a ficar ainda mais vulnerável a problemas psíquicos como depressão, isolamento, transtornos de ansiedade e pânico e até mesmo tentativas de suicídio.

Conforme é possível visualizar na próxima figura, de acordo com Manual elaborado pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal:

Na maior parte das ocorrências, os diferentes tipos de violência acontecem de modo conjunto. Reconhecer a violência psicológica e não subestimar o risco por trás de uma ameaça, injúria ou difamação podem prevenir violências mais graves. (DISTRITO FEDERAL, 2020, p. 5)

**Figura 1 - Tipos de violência**



Fonte: Distrito Federal (2020)

Serão tratadas no próximo item as abordagens utilizadas em outros órgãos no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica e a importância do enfrentamento à violência doméstica de forma conjunta.

### **3 ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

O cuidado com a mulher vítima de violência doméstica deve ser preconizado pela sociedade como um todo, em todas as esferas do poder público e no âmbito dos três poderes.

A rede de enfrentamento às mulheres em situação de violência abrange diversas áreas que vão da assistência social, à jurídica, passando também pela saúde e pela segurança pública. Segundo Lopes (2018, p. 9):

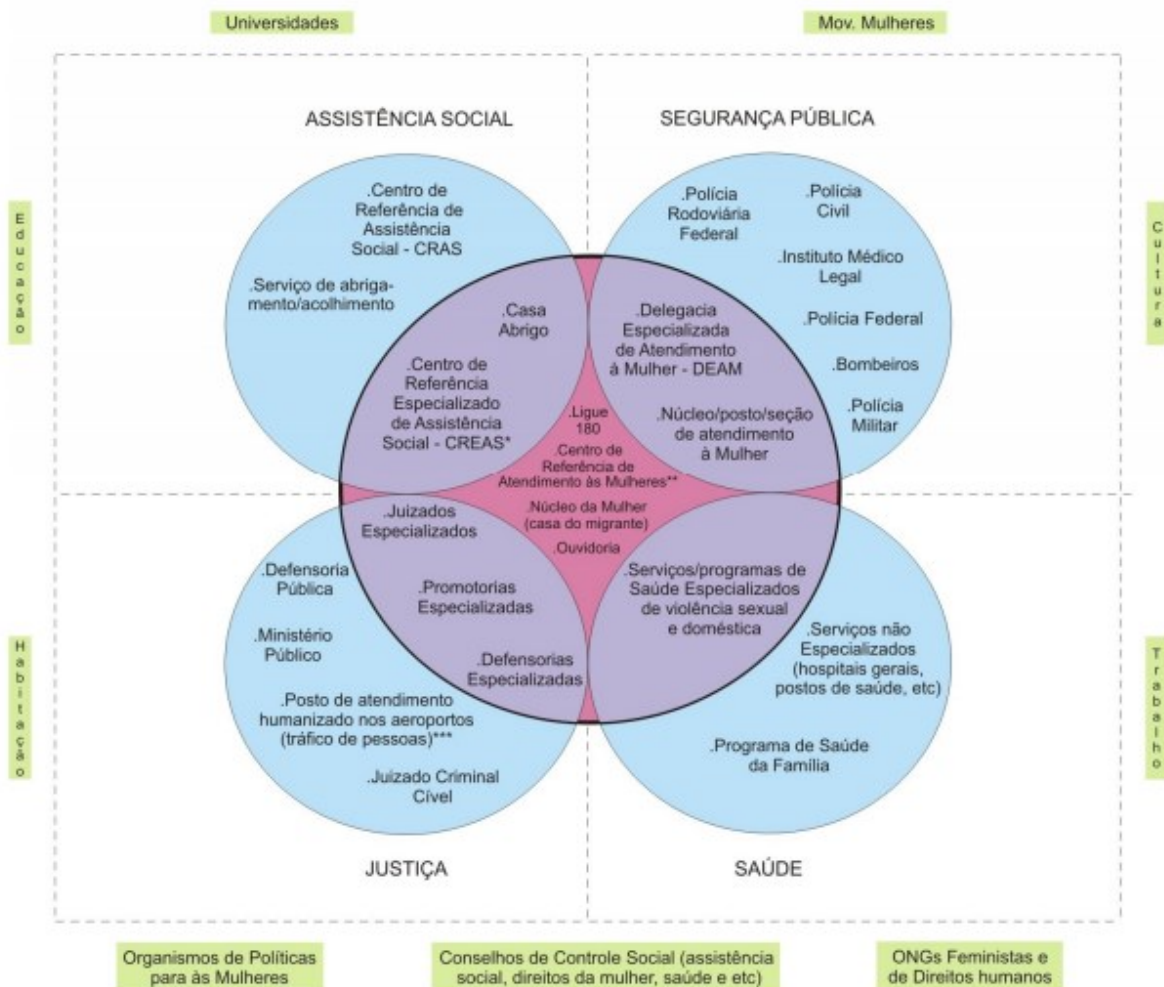
A constituição da rede de enfrentamento busca dar conta da complexidade da violência contra as mulheres e do caráter multidimensional do problema, que perpassa diversas áreas, tais como: a saúde, a educação, a segurança pública, a assistência social, a justiça, a cultura, entre outros.

Lopes (2018) afirma ainda que para que seja efetivo o enfrentamento à violência contra mulheres, deve existir uma multiplicidade de serviços prestados pelas diversas instituições. Percebe-se que existe uma preocupação, em diversos Estados do Brasil, com relação ao atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica. No entanto, esse cuidado é encontrado, em sua maioria, nas redes de saúde, com o início do atendimento diretamente no hospital.

No Protocolo para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual do Estado do Paraná (PARANÁ, 2018), por exemplo, os autores elucidam o fato de que deve haver procedimentos seguindo uma mesma lógica, independente de quem seja o primeiro contato da vítima, além de que cada um dos serviços de atendimento deve possuir responsabilidade sobre ela. No entanto, não existe uma referência acerca do atendimento a ser prestado pelos Corpos de Bombeiros.

Apesar disso, segundo Lopes (2018), a Secretaria de Políticas para as Mulheres definiu uma Rede de enfrentamento à violência contra as mulheres, separada em quatro áreas (assistência social, justiça, saúde e segurança pública). Como é possível observar na figura 2, os Bombeiros inserem-se nessa Rede dentro do âmbito da segurança pública.

Figura 2 - Rede de enfrentamento à violência contra mulheres



Fonte: Brasil (2010)

No ano de 2009 a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal criou o Manual para atendimento às vítimas de violência na rede de saúde pública do DF (DISTRITO FEDERAL, 2009). O manual expõe, primeiramente, a importância da fase do acolhimento e mostra que é nesse momento que deverá ser oferecido um atendimento humanizado, a disponibilização de tempo para uma conversa tranquila e a garantia de sigilo das informações e da privacidade. Ele afirma, ainda, que não deverão ser feitas perguntas indiscretas e que não se deve emitir juízo de valor, além de deixar claro que o profissional é responsável por ajudar a vítima a afastar a culpa e validar seu sofrimento.



Já em novembro de 2018 a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal lançou o “Violentômetro” – que mede os graus de violência, para que as próprias vítimas (além de seus amigos e familiares) consigam identificar as atitudes do agressor, reconhecê-las como violência, tomar as providências em prol de sua proteção e perceberem quando devem procurar ajuda externa, conforme figura 4.

**Figura 3 - Violentômetro**



. Fonte: Contaifer (2019)

Ademais, de acordo com Soares (2005, p.44), algumas orientações com relação ao acolhimento dessas vítimas são:

- Procure estabelecer uma relação de confiança com a vítima.
- Procure não julgar a pessoa que você está atendendo. Todos nós temos limites enormes aos olhos dos outros. O julgamento é o maior obstáculo à comunicação.
- Não infantilize a vítima! Ela já foi infantilizada demais pelo agressor.
- Não pressuponha! Procure ouvir e compreender! Cada história é única e singular, mesmo que, para você, pareça igual à anterior.
- Não tente adivinhar! Escute!
- Cuidado com as informações incorretas! Nunca faça falsas promessas.
- Respeite as limitações da vítima.
- Tente, de várias formas, passar para a vítima que você pode compreender o que ela está passando.

Será apresentada a seguir a missão do Bombeiro Militar e a relevância de sua atuação em ocorrências com mulheres vítimas de violência doméstica.

#### **4 A MISSÃO DO BOMBEIRO MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

A missão do Bombeiro Militar é de realizar serviços de busca e salvamento; prestar socorros nos casos de sinistros, sempre que houver ameaça de destruição de haveres, vítimas ou pessoas em iminente perigo de vida; executar serviços de atendimento pré-hospitalar, dentre outros (BRASIL, 1991).

Outrossim, o poder público deverá desenvolver políticas que garantam os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas, a fim de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 2006). Em consonância, é possível perceber o quão importante é a atuação dos bombeiros no âmbito do atendimento à mulher violentada, uma vez que consta no artigo 144 da Constituição Federativa do Brasil de 1988 que os corpos de bombeiros militares estão elencados no rol de órgãos responsáveis pela segurança pública (BRASIL, 1988).

Em complemento, existem oito diretrizes para profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento às vítimas de violência sexual. Dentre elas estão o atendimento humanizado, disponibilização de espaço de escuta qualificado e privacidade durante o atendimento e disponibilização de transporte à vítima sexual até os serviços de referência (BRASIL, 2013).

Segundo Soares (2005, p.29):

Quando pedem ajuda, as vítimas de violência se defrontam com pessoas despreparadas e desinformadas sobre o problema que elas estão vivendo. Cada vez que um médico, um psicólogo, um líder religioso, um policial ou um advogado as trata com indiferença, desconfiança ou desprezo, contribuem para aumentar a violência. Quando isso acontece, as vítimas perdem a esperança de encontrar apoio externo e acabam se recolhendo novamente ao seu inferno particular.

O APH é um atendimento que ocorre fora do ambiente hospitalar, realizado por profissionais tecnicamente capacitados. Conforme afirmam Lopes e Fernandes (2019), essa atuação pode ser de forma direta ou indireta, com meios e métodos disponíveis, de forma que responda adequadamente à solicitação. Os autores afirmam, ainda, que esse atendimento pode ser até mesmo um simples conselho ou orientação, sempre com o intuito de manter a vida e minimizar qualquer sequela que a vítima possa vir a ter.

Ainda sobre o APH, Formiga, (2011, p.6) fala que:

Apesar de não ser a atividade inicial pela qual foram criadas as corporações de bombeiros, hoje é uma das atividades mais executadas dentro da corporação, fazendo com que seja cada vez mais necessária a atualização de conhecimentos e a padronização deste atendimento pelos socorristas.

Foi realizada uma pesquisa nos Boletins Gerais que contemplam os projetos pedagógicos do curso de formação de praças (BG de 22 de dezembro de 2017), do curso de aperfeiçoamento de praças (BG de 20 de maio de 2020) e do curso de altos estudos para praças (BG de 28 de julho de 2017), e constatou-se que o tema atendimento a vítimas de violência doméstica não é abordado em nenhum deles. Ademais, de acordo com Distrito Federal (2016), os alunos do curso de formação de oficiais também não são

orientados quanto a esse assunto. E, por fim, em pesquisa documental realizada no GAEPH, observou-se que o assunto também não está contido na malha curricular do curso de especialização de atendimento pré-hospitalar (APH) e do curso de socorros e urgências (CESU).

Ao início do desenvolvimento desse trabalho não existia, também, uma padronização no CBMDF para os atendimentos a essas vítimas. De acordo com pesquisa realizada no Grupamento de Atendimento Pré-Hospitalar (GAEPH), constatou-se que cada militar utilizava de seu bom-senso, vivência na função de socorrista e experiências de vida para abordar essas vítimas e proceder com o atendimento. No entanto, o tema tem tomado tamanha relevância que, no BG de 29 de abril de 2020, o Comandante Operacional orientou os militares que utilizassem o Fluxograma apresentado no Anexo A, em casos de atendimentos de violência contra mulher (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2020).

## **5 METODOLOGIA**

Trata-se, quanto à natureza, de uma pesquisa original, por ser proposta pela primeira vez no âmbito do CBMDF e no que diz respeito à abordagem, refere-se a uma pesquisa qualitativa.

Já com relação aos objetivos, é uma pesquisa exploratória, pois a autora observou a importância do enfoque na violência contra a mulher. “A pesquisa exploratória é uma tentativa de estabelecer as bases que levarão a estudos futuros, ou determinar se o que está sendo observado pode ser explicado por uma teoria atualmente existente.” (STEIN, 2018, meio eletrônico).

Conforme salientou-se na introdução, o objetivo deste estudo é investigar qual é o nível de preparação dos bombeiros do Distrito Federal no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica.

Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de compilar informações sobre a violência contra a mulher e acerca do atendimento a essas vítimas. Pizzani *et al.*

(2012) explicam que a pesquisa bibliográfica pode ser obtida em jornais, periódicos, livros e em *sites* na *internet*, além de outras fontes, e que ela é caracterizada por ser uma revisão literária das ideias principais acerca de um determinado trabalho científico.

Realizou-se, também, uma pesquisa documental, verificando se existem portarias ou diretrizes sobre o enfrentamento e atendimento à violência contra a mulher. Segundo Cellard (2008), com a pesquisa documental, é possível perceber a evolução dos indivíduos, de seus comportamentos e dos atos praticados por eles, uma vez que ela possibilita a compreensão do âmbito social. Além disso, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) demonstram que, com esse tipo de pesquisa, é possível que o entendimento dos objetivos do estudo sejam ampliados, uma vez que as informações extraídas de documentos são mais ricas e apresentam dados históricos e socioculturais.

Por fim, de modo a avaliar a forma com que os militares do CBMDF atuam em ocorrências de violência contra a mulher, o trabalho contou com um questionário desenvolvido na plataforma *Google Forms*, que foi respondido por bombeiros de diversos postos e graduações, lotados em vários Grupamentos do DF. Hora, Monteiro e Arica (2010) defendem que o questionário aplicado deve possuir uma amostra significativa e heterogênea, uma vez que é possível que especialistas de um mesmo nível possuam respostas iguais, pelo fato de tenderem às mesmas opiniões e experiências. Segundo os autores, isso pode diminuir a variabilidade total do questionário.

O questionário, representado no Apêndice A, tratou, portanto, da experiência do universo pesquisado em casos de atendimento a ocorrências com mulheres vítimas de violência doméstica. Nele, os principais dados colhidos foram: se os bombeiros se sentiram preparados para o atendimento; quais foram as maiores dificuldades; se eles sabem quais são os procedimentos corretos a serem adotados; se os militares têm conhecimento da Rede de apoio às vítimas de violência doméstica; e se acreditam que um POP seria útil para sua atuação nesses tipos de ocorrência.

De acordo com o BG de 12 de setembro de 2019, o total de bombeiros ativos no CBMDF, até o mês de agosto de 2019, era de 5848 (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2019). Tendo em vista esse número, identificaram-se esses militares como o universo a ser pesquisado. Levando em consideração que, de acordo

com Larson (2009), para que o nível de confiança seja 95%, o erro seja de no máximo 5% e a população total (N) seja 5848, foi utilizada a fórmula estatística a seguir  $n = N \times \frac{1}{\epsilon_0^2} / N + \frac{1}{\epsilon_0^2}$ . Dessa forma, chegou-se ao pressuposto de que a amostra mínima,  $n$ , do estudo deve ser de 375 militares.

O questionário foi disponibilizado para que os bombeiros respondessem entre os dias 09 de dezembro de 2019 e 13 de fevereiro de 2020. Ao final desse período, percebeu-se que a pesquisa possui um erro ( $\epsilon_0$ ) de 3,92%, uma vez que 583 questionários foram respondidos.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

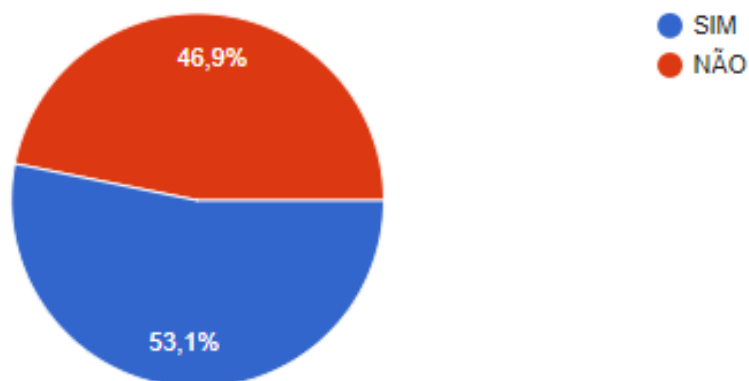
Durante o desenvolvimento do artigo, entendeu-se que a rede de enfrentamento se trata de um relacionamento complexo entre diversas áreas que são distintas no que tange à atuação final, mas que trabalham interligadas em relação ao trabalho como um todo.

Com base nas respostas obtidas no questionário, verificou-se que 175 militares (30% dos respondedores) já atuaram em alguma ocorrência de violência contra a mulher. Desses bombeiros, 69,7% afirmaram que o CBMDF foi o primeiro recurso a chegar no local do incidente. Vale ressaltar que 63,3% dos questionários respondidos são de militares ainda em formação – o que pode ter reduzido o percentual de bombeiros que já fizeram esse tipo de atendimento.

Conforme os gráficos 1 e 2 a seguir, quase metade daqueles que já atuaram, não se sentiram preparados para realizar o atendimento e não sabiam quais procedimentos adotar na ocorrência.

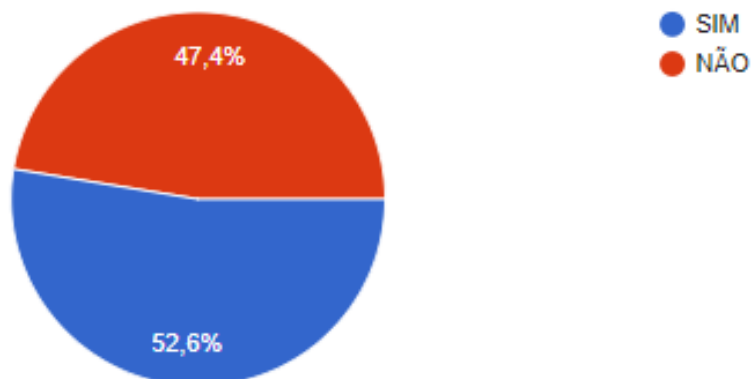
Verificou-se que 53,1% sentiu-se preparado e 52,6% afirmou saber quais procedimentos adotar. No entanto, de 175 respostas, apenas 3 revelaram que os militares sabiam que o CBMDF faz parte da Rede de apoio às vítimas de violência doméstica.

**Gráfico 1 - Percentual dos militares que já atuaram em ocorrência de violência contra a mulher e se sentiram preparados para atendimento**



Fonte: A autora

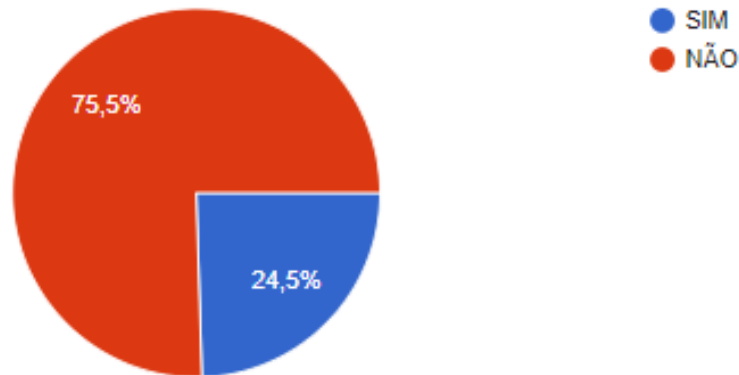
**Gráfico 2 - Percentual dos militares que já atuaram em ocorrência de violência contra a mulher e sabiam quais procedimentos adotar**



Fonte: A autora

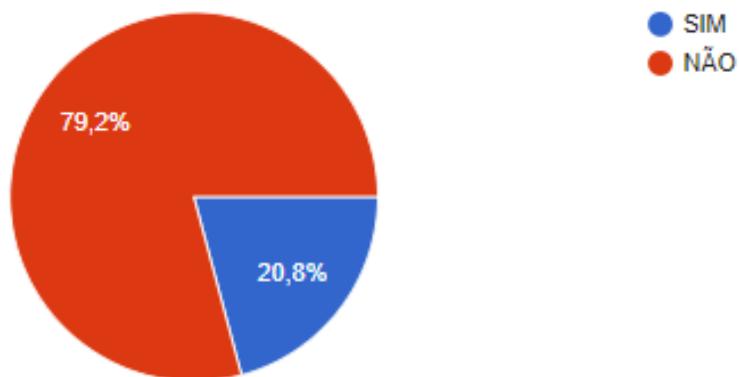
Em contrapartida, conforme é possível verificar nos próximos gráficos (3 e 4), dos 408 bombeiros que ainda não vivenciaram essa situação, 75,5% disseram que não se sentem preparados para prestar esse atendimento e 79,2% não sabem quais procedimentos deveriam adotar. Ademais, apenas 4 deles também sabem que o CBMDF é um dos órgãos da Rede de apoio às vítimas de violência doméstica.

**Gráfico 3 - Percentual dos militares que nunca atuaram em ocorrência de violência contra a mulher e se sentiram preparados para atendimento**



Fonte: A autora

**Gráfico 4 - Percentual dos militares que nunca atuaram em ocorrência de violência contra a mulher e sabiam quais procedimentos adotar**

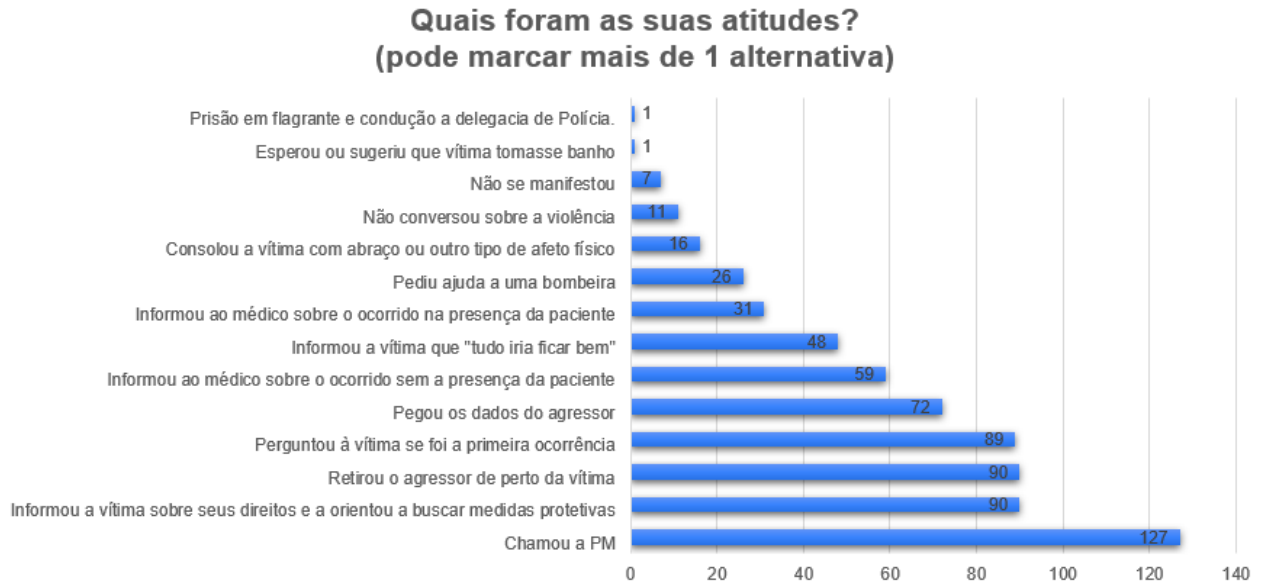


Fonte: A autora

Conforme gráfico 5 a seguir, ao serem indagados sobre quais atitudes tomaram, dos 175 bombeiros que já atuaram em ocorrências de violência contra a mulher, 127 acionaram a Polícia Militar, 90 informaram a vítima sobre seus direitos e a orientaram a buscar medidas protetivas, 90 retiraram o agressor de perto da vítima, 72 pegaram os dados do agressor e 59 informaram ao médico sobre o ocorrido sem a presença da vítima. Essas são todas ações corretas e que tornam o socorro mais eficaz.



**Gráfico 5 - Atitudes tomadas por militares que já atuaram em ocorrência de violência contra a mulher**



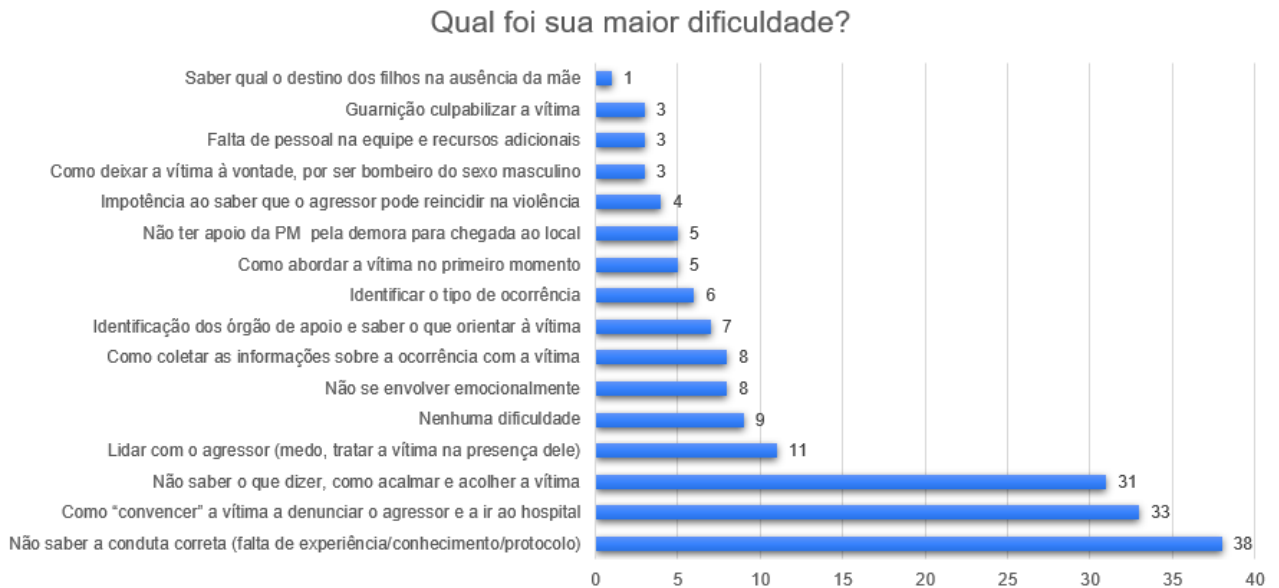
Fonte: A autora

Apesar de grande parte das respostas ter ido ao encontro dos procedimentos corretos a serem adotados, conforme listado acima, algumas respostas mostram que muitos bombeiros não estão preparados para atuar em uma ocorrência de violência contra mulher. De acordo com a pesquisa, 16 militares consolaram a vítima com um abraço ou outro tipo de afeto físico e 17 dos que não presenciaram esse tipo de atendimento responderam que fariam o mesmo. Ainda, 89 pesquisados (mais da metade) afirmaram terem perguntado à vítima se foi a primeira ocorrência, e 177 dos 408 respondentes que ainda não vivenciaram esse tipo de ocorrência, teriam a mesma atitude caso precisassem atuar em uma ocorrência de violência doméstica.

De tal modo, conclui-se que apesar de um número considerável de bombeiros ter noção de algumas das ações a serem tomadas em uma ocorrência de violência contra a mulher, ainda há militares que tiveram ou teriam atitudes que divergem da abordagem sugerida pelo Manual de Distrito Federal (2020).

Posteriormente, os respondentes foram indagados sobre as dificuldades encontradas em ocorrências de violência contra a mulher e foi possível perceber que as maiores dificuldades estão relacionadas à falta de experiência, de um protocolo para o atendimento e de conhecimento específico sobre o assunto, de acordo com o gráfico 6, a seguir:

**Gráfico 6 - Dificuldades encontradas nas ocorrências**



Fonte: A autora

Ademais, foi possível, por meio de algumas respostas do questionário, entender que a mulher, por enfrentar diversos obstáculos (sociais e psicológicos), nem sempre facilita o atendimento do bombeiro, tendo em vista que muitas delas têm vergonha de serem expostas a essa situação. Uma das perguntas do questionário foi: “Qual foi sua maior dificuldade?” (quando o militar respondia que havia atuado em uma ocorrência de violência contra a mulher). Ao responderem esse questionamento, 22 bombeiros disseram que tiveram como dificuldade o fato de a mulher recusar atendimento ou negar a agressão e não confirmar quem foi o agressor, por exemplo. Um deles afirmou: “Entender o contexto da cena como um todo, a vítima parecia ter sido agredida pelo companheiro mas não quis dar mais detalhes para a guarnição da UR, nem mesmo tocou no assunto, até mesmo mudava de assunto.”

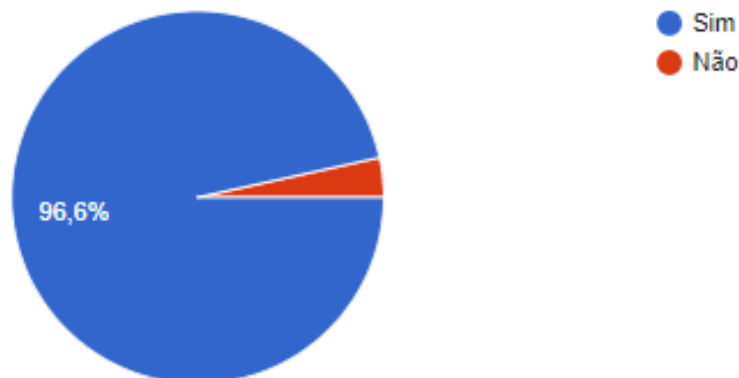
Isso se dá, segundo Soares (2005, p. 28), pelo fato de que:

Não é a mesma coisa que apontar um ladrão desconhecido que lhe rouba a bolsa na esquina. Além disso, há o perigo dele se tornar ainda mais violento, por ela o ter denunciado. Ainda considere que a vergonha de ter que reconhecer que seu romance fracassou e seu projeto de ser feliz ao lado da pessoa amada acabou em uma delegacia de polícia.

Com base no que foi citado acima, entende-se a complexidade do que tange o atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica, portanto, ressalta-se a importância de que a abordagem desse tipo de incidente seja interdisciplinar e com um atendimento em rede.

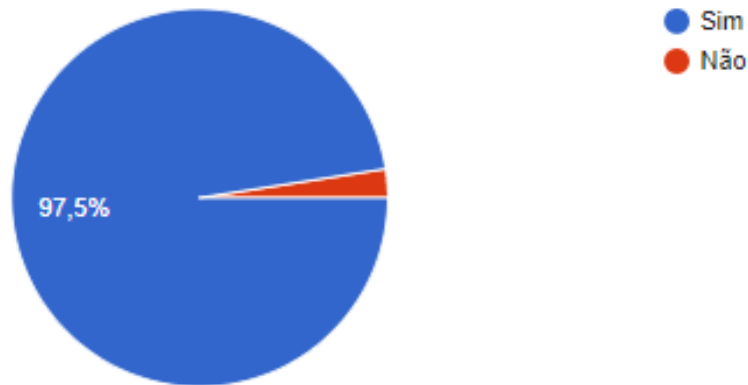
Por fim, quanto à necessidade de um POP, de acordo com os gráficos 7 e 8 a seguir, elaborados a partir do resultado dos questionários aplicados, 96,6% dos bombeiros que já atuaram em ocorrências de violência contra a mulher e 97,5% dos que nunca o fizeram julgaram que seria importante um POP para auxiliá-los na conduta em ocorrências dessa magnitude.

**Gráfico 7 - Percentual dos militares que já atuaram em ocorrência de violência contra a mulher e acreditam que um procedimento operacional padrão ajudaria na conduta deles**



Fonte: A autora

**Gráfico 8 - Percentual dos militares que nunca atuaram em ocorrência de violência contra a mulher e acreditam que um procedimento operacional padrão ajudaria na conduta deles**



Fonte: A autora

Dessa forma, é possível entender a real necessidade de haver uma padronização nos atendimentos realizados na área de APH no CBMDF, uma vez que se trata de um dos principais serviços dos Corpos de Bombeiros. Portanto, é de suma importância que haja cuidados na prestação desses serviços.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, buscou-se entender melhor o tema violência contra a mulher. O artigo demonstrou, também, a importância da atuação do CBMDF dentro da Rede de enfrentamento a esse tipo de violência e expos quais são os demais órgãos que devem estar envolvidos nesse atendimento, por meio de pesquisa bibliográfica e de estudos da legislação vigente.

O principal objetivo deste estudo foi investigar qual é o nível de preparação dos bombeiros do Distrito Federal no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica. Tal objetivo foi atingido, visto que foram obtidas respostas de 583 militares do CBMDF com relação às suas experiências com atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica.

Por conseguinte, conseguiu-se levantar a quantidade de bombeiros que já atuaram nessas ocorrências; quantas vezes o CBMDF foi o primeiro recurso a chegar ao local do incidente; quantos se sentiram preparados para atuar e sabiam quais procedimentos adotar. De mais a mais, buscou-se investigar se os respondentes sabiam quais eram os órgãos da Rede de Apoio às vítimas de violência doméstica; quais atitudes tomaram ou tomariam em ocorrências dessa espécie; quais foram ou seriam suas maiores dificuldades nesse tipo de atendimento; e se acreditam que um POP os ajudaria a responder melhor a essas ocorrências.

O estudo confirmou, também, a hipótese de que não existe uma estratégia planejada no CBMDF quanto ao atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica, bem como um referencial operacional que oriente o militar no local da ocorrência, como é o caso de um POP. Ademais, constatou-se que a maioria dos bombeiros não se sente preparada para atuar em uma ocorrência de violência contra a mulher.

No entanto, observa-se na Corporação, um movimento educativo no sentido de tornar mais efetivo o atendimento dos militares do CBMDF às mulheres vítimas de violência doméstica, como visto na publicação do BG de 29 de abril de 2020 (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, 2020), que orienta e propõe o uso de um Fluxograma para esse tipo de ocorrência.

Considerando a relevância social da temática estudada e ainda a necessidade de aprimorar a qualificação do bombeiro militar para o atendimento às mulheres em situação de violência doméstica, faz-se necessário que as formas de abordagem adequadas sejam reunidas na forma de um POP, além da inserção do tema nos cursos que preparam os militares do CBMDF.

A abordagem do tema violência contra a mulher em cursos de formação, aperfeiçoamento e especialização e a utilização, por todos os bombeiros, de um protocolo embasado são importantes para garantir que o CBMDF, como órgão de segurança pública, desempenhe a função de atender à sociedade de forma eficaz.

Destarte, propõe-se a complementação ao Fluxograma de Atendimento de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica do BG de 29 de abril de 2020 e a consequente

criação de um POP, haja vista que 97% dos bombeiros que responderam ao questionário acreditam que possuir um procedimento que os oriente quanto às condutas a serem tomadas os ajudaria na atuação nesse tipo de ocorrência.

Ademais, uma vez que a maioria dos bombeiros do CBMDF não se sente preparada para atuar no atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica, independente de já terem vivenciado uma ocorrência que tratasse desse assunto ou não, sugere-se que seja inserido o tema nos currículos pedagógicos dos cursos de formação e aperfeiçoamento do bombeiro militar e de especialização em Atendimento Pré-Hospitalar.

## REFERÊNCIAS

ASSEMBLÉIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS.

**Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher:** Convenção de Belém do Pará. 1994. Disponível em:

<http://www.cidh.org/Basicos/Portugues/m.Belem.do.Para.htm>. Acesso em: 8 mai. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:**

promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. **Decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013.** Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d7958.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7958.htm). Acesso em: 11 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991.** Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências.

Brasília: Presidência da República, 1991. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8255.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8255.htm). Acesso em: 11 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília: Presidência da República, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm). Acesso em: 8 maio 2020.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. **Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.** 2010. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10182-14-pacto-enfrentamento-violencia-contramulheres/file>. Acesso em: 29 jun. 2020

BRASÍLIA. REGIMAR F. CAMPOS. **CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEGUNDO A LEI Nº 11.340/2006 – “LEI MARIA DA PENHA”**: Comparativo dos anos de 2017 e 2018, por Região Administrativa e acompanhamento dos últimos anos no Distrito Federal.. 2019. Disponível em: [http://www.ssp.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/An%C3%A1lise-FSP-002\\_2019-Viol%C3%Aancia-Dom%C3%A9stica-no-DF-2018.pdf](http://www.ssp.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/An%C3%A1lise-FSP-002_2019-Viol%C3%Aancia-Dom%C3%A9stica-no-DF-2018.pdf). Acesso em: 02 abr. 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Academia de Bombeiro Militar. Seção Técnica de Ensino. Projeto Pedagógico – CFO. Agosto, 2016. Brasília: CBMDF. Processo eletrônico SEI-053-059147/2016.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Boletim Geral 143, de 28 de julho de 2017. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Boletim Geral 241, de 22 de dezembro de 2017. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Boletim Geral 173, de 12 de setembro de 2019. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Boletim Geral 080, de 29 de abril de 2020. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 30 mai. 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Boletim Geral 094, de 20 de maio de 2020. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod\\_resource/content/1/CELLARD%20C%20Andr%C3%A9\\_An%C3%A1lise%20documental.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod_resource/content/1/CELLARD%20C%20Andr%C3%A9_An%C3%A1lise%20documental.pdf). Acesso em 26 mai. 2020.

CONTAIFER, Juliana. **Violentômetro: escala de violência feita para ajudar mulheres em risco**. 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/violencia-contramulher/violentometro-escala-de-violencia-feita-para-ajudar-mulheres-em-risco>. Acesso em: 04 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. LAUREZ FERREIRA VILELA. (Org.). **Manual para atendimento às vítimas de violência na rede de saúde pública do DF**. 2009. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_atendimento\\_vitimas\\_violencia\\_sau\\_de\\_publica\\_DF.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_sau_de_publica_DF.pdf). Acesso em: 07 jul. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Segurança pública. **Crimes de violência doméstica**: segundo a Lei nº 11.340: comparativo do 1º Trimestre dos anos de 2019 e 2020, por Região Administrativa e acompanhamento dos últimos anos no Distrito Federal. Brasília: GDF, 2020. Disponível em: [http://www.ssp.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/An%C3%A1lise-FSP-016\\_2020-Viol%C3%Aancia-Dom%C3%A9stica-no-DF.pdf](http://www.ssp.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/An%C3%A1lise-FSP-016_2020-Viol%C3%Aancia-Dom%C3%A9stica-no-DF.pdf). Acesso em 27 maio 2020.

FORMIGA, Graziela Souza. **A importância da padronização para qualidade do Atendimento Pré-Hospitalar e melhor prognóstico de vítimas de trauma generalizado**. 2011. Disponível em: [http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/dmdocuments/CFSd\\_2011\\_3\\_Graziela.pdf](http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/dmdocuments/CFSd_2011_3_Graziela.pdf). Acesso em: 06 jul. 2019.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário brasileiro de segurança pública**: ano 13. [S. l.]: FBSP, 2019a. Disponível em: [http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL\\_21.10.19.pdf](http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf). Acesso em 27 maio 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Visível e invisível**: a vitimização de mulheres no Brasil. 2. ed. [S. l.]: FBSP, 2019b. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/02/relatorio-pesquisa-2019-v5.pdf>. Acesso em 27 maio 2020.

HORA, Henrique Rego Monteiro da; MONTEIRO, Gina Torres Rego; ARICA, Jose. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.85-103, jun. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ProdutoProducao/article/view/9321>. Acesso em: 26 mai. 2020.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy; CYRO; TRADUÇÃO TÉCNICA PATARRA. **Estatística aplicada**. Prentice Hall, 4ª ed. São Paulo, 2009.

LENZI, Tié. **O que é o movimento feminista?** 2019. Disponível em: <https://www.todapolitica.com/movimento-feminista/>. Acesso em: 06 jul. 2019.

LOPES, Iriny. **Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/rede-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso em: 15 out. 2018.

LOPES, Sérgio Luiz Brasileiro; FERNANDES, Rosana Joaquim. **Uma breve revisão do atendimento médico pré-hospitalar**. 1999. Disponível em: [http://revista.fmrp.usp.br/1999/vol32n4/uma\\_breve\\_revisao\\_atendimento\\_medico\\_pre\\_hospitalar.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/1999/vol32n4/uma_breve_revisao_atendimento_medico_pre_hospitalar.pdf). Acesso em: 06 jul. 2019.



MODENA, Maura Regina. **Conceitos e formas de violência**. 2016. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas\\_2.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas_2.pdf). Acesso em: 06 jun. 2019.

MOUGEOLLE, Léa. **A Violência e a Sociologia**. 2014. Disponível em: <http://www.sociologia.com.br/violencia-e-a-sociologia/>. Acesso em: 13 out. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre violência e saúde pública**. Genebra: OMS, 2002. Disponível em: <http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em 27 maio 2020.

PARANÁ. **Protocolo para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual**. 2018. Disponível em: [http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Protocolo\\_para\\_o\\_Atendimento\\_as\\_Pessoas\\_em\\_Situacao\\_de\\_Violencia\\_Sexual\\_09012018ultimaversao.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Protocolo_para_o_Atendimento_as_Pessoas_em_Situacao_de_Violencia_Sexual_09012018ultimaversao.pdf). Acesso em: 07 jul. 2019.

PIZZANI, Luciana et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 10 dez. 2019.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. 2009. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

SOARES, Bárbara M. **Enfrentamento a violência contra mulher**. Orientações práticas para profissionais e voluntários. 2005 Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/enfrentando-a-violencia-contra-a-mulher-orientacoes-praticas-para-profissionais-e-voluntarios>. Acesso em: 03 mar. 2020.

STEIN, Thaís. **Pesquisa descritiva, exploratória e explicativa**. 2018. Disponível em: <https://www.diferenca.com/pesquisa-descritiva-exploratoria-e-explicativa/>. Acesso em: 14 out. 2018.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO**

<https://forms.gle/4BAcQWdzAqsKm3S5A>

1. Em qual área está o seu GBM?
  - a) Alfa
  - b) Bravo
  - c) Ainda estou em formação
2. Você trabalha na prontidão ou no expediente?
  - a) Prontidão
  - b) Expediente
  - c) Ainda estou em formação
3. Qual é a sua graduação/posto?
  - a) Soldado em formação
  - b) Soldado
  - c) Cabo
  - d) Sargento
  - e) Subtenente
  - f) Cadete
  - g) Aspirante
  - h) Tenente
  - i) Capitão
  - j) Major
  - k) Tenente Coronel
  - l) Coronel
4. Há quanto tempo você está no CBMDF?
  - a) 0 a 2 anos
  - b) 3 a 8 anos
  - c) 9 a 12 anos
  - d) Mais de 20 anos
5. Você já atuou em alguma ocorrência de violência contra a mulher?  
Sim/Não

CASO SIM:

6. O CBMDF foi o primeiro recurso a chegar na cena?

Sim/Não

7. Você se sentiu preparado (a) para o atendimento?

Sim/Não

8. Você sabia quais procedimentos adotar?

Sim/Não

9. Quais são os órgãos da Rede de apoio às vítimas de violência doméstica que você tem conhecimento?

\_\_\_\_\_

10. Quais foram as suas atitudes? (pode marcar mais de 1 alternativa)

a) Chamou a PM

b) Informou a vítima que “tudo iria ficar bem”

c) Não conversou sobre a violência

d) Pediu ajuda a uma bombeira

e) Perguntou à vítima se foi a primeira ocorrência

f) Esperou ou sugeriu que vítima tomasse banho

g) Consolou a vítima com abraço ou outro tipo de afeto físico

h) Não se manifestou

i) Retirou o agressor de perto da vítima

j) Informou ao médico sobre o ocorrido na presença da paciente

k) Informou ao médico sobre o ocorrido sem a presença da paciente

l) Informou a vítima sobre seus direitos e a orientou a buscar medidas protetivas

m) Pegou os dados do agressor

n) Outros: \_\_\_\_\_

11. Qual foi sua maior dificuldade? \_\_\_\_\_

12. Um procedimento operacional padrão ajudaria na sua conduta?

Sim/Não

CASO NÃO:

6. Você se sente preparado (a) para o atendimento?

Sim/Não

7. Você saberia quais procedimentos adotar?

Sim/Não

8. Quais são os órgãos da Rede de apoio às vítimas de violência doméstica que você tem conhecimento?

---

9. Quais seriam as suas atitudes? (pode marcar mais de 1 alternativa)

a) Não saberia como agir

b) Chamar a PM

c) Informar à vítima que “tudo irá ficar bem”

d) Não conversar sobre a violência

e) Pedir ajuda a uma bombeira

f) Perguntar à vítima se foi a primeira ocorrência

g) Esperar ou sugerir que vítima tome banho

h) Consolar a vítima com abraço ou outro tipo de afeto físico

i) Não se manifestar

j) Retirar o agressor de perto da vítima

k) Informar ao médico sobre o ocorrido na presença da paciente

l) Informar ao médico sobre o ocorrido sem a presença da paciente

m) Informar a vítima sobre seus direitos e a orientar a buscar medidas protetivas

n) Pegar os dados do agressor

o) Outros: \_\_\_\_\_

---

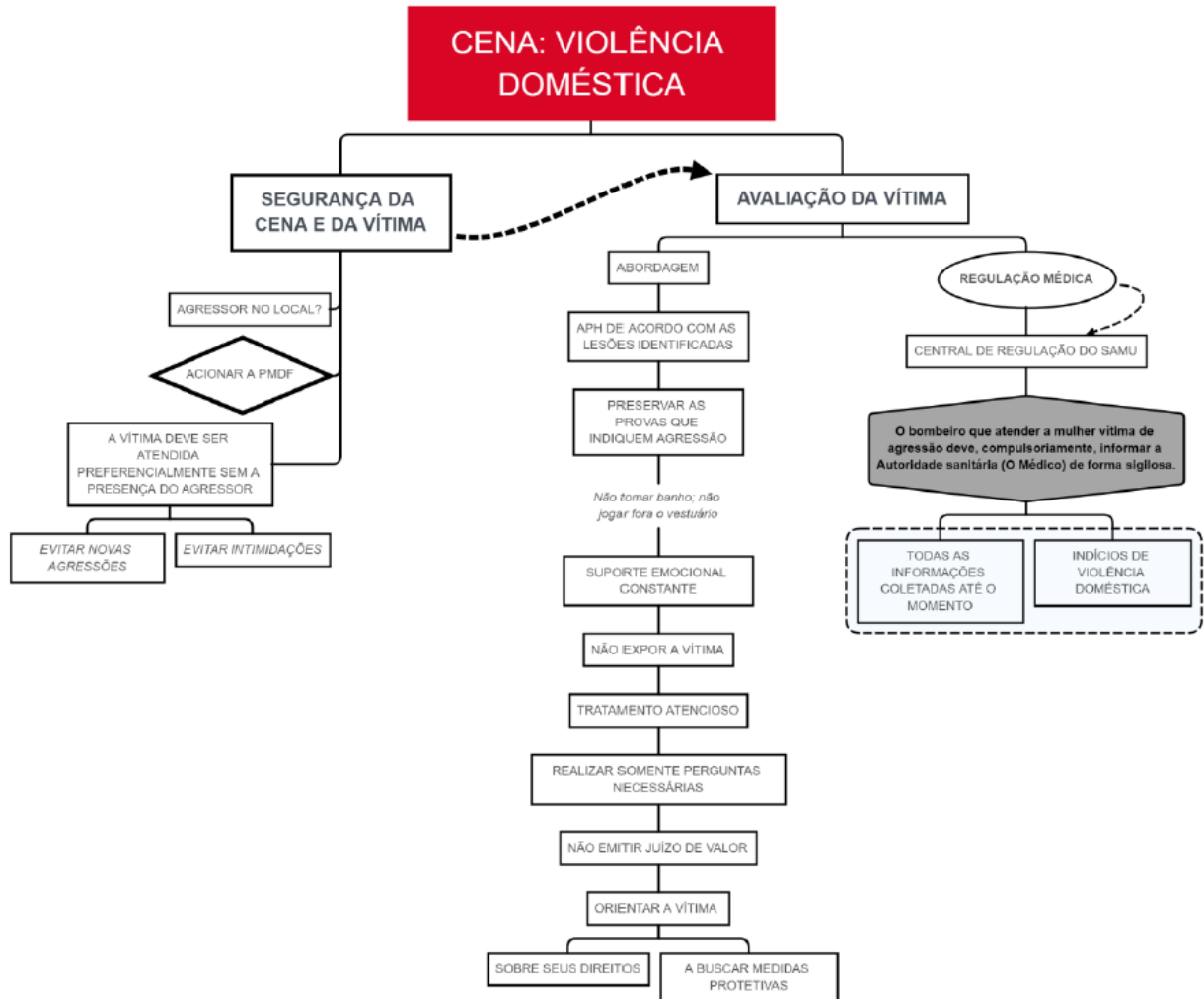
10. Qual seria sua maior dificuldade?

---

11. Um procedimento operacional padrão ajudaria na sua conduta?

Sim/Não

## ANEXO A - FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



Fonte: Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (2020)